



Texto e Fotos - Eribert Marquez

Novos amigos e

Estava tudo certo com os detalhes da pescaria marcada com novos amigos de São Paulo para o feriado de 15 de novembro. Nosso objetivo era proporcionar-lhes uma experiência inesquecível, motivo pelo qual optamos pela represa de Serra da Mesa. Encontramo-nos no aeroporto de Goiânia e seguimos para Niquelândia - um percurso com cerca de 350 quilômetros - cujo tempo de viagem serviria para nos conhecermos. Um dos parceiros pesca frequentemente nas represas do interior paulista, no entanto, para o outro, tudo seria novidade, uma contingência cujo desfecho teria obrigatoriamente que ser favorável



s e muitos peixes

Chegamos à noite na pousada e as notícias não eram as melhores. Segundo o relato de outros pescadores que já se encontravam por lá, os peixes estavam muito manhosos e só estavam sendo pegos nas iscas de fundo. Foi uma notícia que causou certa apreensão nos companheiros, mas com o argumento de que um dia nunca é igual ao outro, conseguimos tranquilizá-los. Como era feriado prolongado, no dia seguinte, antes do amanhecer, já estávamos com o barco na água procurando as estruturas menos exploradas, ou seja: pontos menos famosos. Subimos o rio Maranhão em direção ao ponto conhecido por “Que-





bra Pau”, local cujo nome não deixa dúvidas de suas estruturas. E demos sorte, pois no primeiro pincho um grande azul deu uma pancada na isca de hélice com uma força descomunal, saltou várias vezes, e proporcionou um show que dissipou qualquer nuvem de desconfiança que ainda pairasse sobre os parceiros. Foi tão emocionante que quando estávamos fotografando o bichão, um deles não agüentou e perguntou: “É sempre assim?”

Após algumas gargalhadas e ainda com a adrenalina em alta, assumimos a idéia de que a sorte estava ao nosso lado e optamos por usar somente iscas de superfície.

Na contramão

E nossa opção se mostrou adequada. Passamos a pescar na contramão, ou seja: arremessávamos da parte rasa para o fundo. Deu certo porque os peixes estavam acasalados ou em seus ninhos nos pontos mais fundos, e quando muito provocados, vinham à superfície para atacar as iscas.

Quando compreendemos esse comportamento passamos a explorar mais intensamente cada estrutura e quase não usamos motor elétrico. Essa tática surpreendeu e rendeu inúmeras bordoadas, cada pegada

mais emocionante que a outra. Porém, mais que isso, provou que cada pescaria é um novo aprendizado. Não apenas para os novatos, mas também para quem pesca frequentemente no mesmo lugar, como é o nosso caso nas águas dessa represa. Ao final do dia computamos 23 capturas de peixes de porte médio e grande, mais de 80 ações, e o melhor, o resultado havia sido obtido apenas com iscas de superfície.

O saldo foi tão animador que à noite esperávamos encontrar os demais amigos que estavam na pousada com muitas histórias para contar e belas fotos para mostrar. Porém eles haviam insistido com as iscas de barbeta e de fundo e não foram tão felizes. Passamos as dicas e fomos descansar.

Na manhã seguinte, bem cedo, subimos novamente o rio e che-

gamos ao ponto de pesca antes do sol raiar. Assim que fizemos os primeiros arremessos ficamos espantados com a agressividade dos Tucunarés: eles subiam de uma profundidade entre 6 e 8 metros, e atacavam com muita agressividade as iscas de superfície. Em determinados momentos nos deparávamos com os três pescadores usando modelos de hélices na mesma estrutura. Mas a tática era sempre a mesma. Insistir no mesmo lugar, no caso árvores semi-submersas, pois eles só apareciam depois





de 8 ou 10 arremessos no mesmo lugar. Nesse dia, além dos ataques explosivos, eles também estavam bons de pontaria, tanto que “encharutaram” várias iscas e proporcionaram fotos incríveis.

No final da jornada, com mais de 40 peixes capturados, a alegria dos parceiros deixou latente o quanto é importante para quem está começando ou tem pouca cancha no esporte, viver uma experiência em um lugar que proporcione muitas ações. Tanto é verdade que ambos estavam radiantes e já faziam altos planos para o futuro.

No último dia fomos para outro extremo da represa, sentido barragem, próximo ao rio Tocantinzinho. Como tinham muitos barcos nas imediações, escolhemos nosso canto e mãos à obra. Estávamos mais descontraídos e priorizando o passeio, e como o bom astral é sempre um ingrediente fundamental, mesmo com tanta gente, conseguimos vários doublês, alguns com peixes de bom porte, e até um grande exemplar com 68 centímetros que foi atraído por uma isca modelo zara. Ao final da aventura todos ficaram plenamente satisfeitos, afinal vivemos experiências que ficarão marcadas para sempre. Entre elas, as imagens dos ataques; de iscas perdidas e outras quebradas ao meio; de garatéias e argolas abertas; dos peixes soltos voltando aos seus ninhos para continuarem o ciclo de vida e, sobretudo, do sorriso de felicidade dos novos amigos a cada nova captura.





Alerta I

Mais uma vez a prática do pesque e solte se mostrou uma ferramenta indispensável para manter nosso esporte predileto. Isto foi constatado quando vimos alguns casais que havíamos pegado e soltado no dia anterior.

Alerta II

Infelizmente em certos pontos dessa represa percebemos claramente a presença do homem. Além de várias embarcações, vimos muita matança permitida por pousadas que não se sensibilizam com o meio ambiente e por pescadores inconscientes acampados em suas margens.

Dicas do Autor

Nessa região o calor é muito forte, por isso é fundamental levar protetor solar fator 30 e retocá-lo a cada três horas. Como também é comum ocorrerem pancadas de chuvas, é recomendável levar capa de chuva, e se estiver trovejando, procurar abrigo e não usar varas de carbono, que são condutoras elétricas.

Ao descer do barco tome cuidado com as arraias, pois elas estão em todas as margens da represa. Procure desembarcar em lugares com pedras e água limpa para um bom banho antes do almoço.

Dicas de Pesca

- O trabalho mais eficiente com iscas de hélices e dar três puxadas curtas e uma mais longa;
- Ao chegar próximo ao barco recolha a isca para evitar que ela pule sobre a linha;
- Se o peixe acompanhar e não atacar, faça com que ela patine com toques curtos e rápidos e recolha lentamente;
- Zaras e sticks devem ser trabalhados no meio das estruturas com toques curtos e rápidos, com rápidas paradinhas;
- Líderes de fluorocarbono com até 0,55 milímetros e pelo menos 20 centímetros de comprimento, ajudam o trabalho da isca e evitam que a garatêia lace o multifilamento;
- Procure sincronizar os arremessos para que cada pescador consiga passar a isca na mesma estrutura, um de cada vez;
- Quando encontrar os peixes em casais quando rebojarem basta o parceiro lançar a isca no lugar onde ocorreu a ação que o ataque é certo. Nessas circunstâncias as iscas de meia água e as erráticas são infalíveis.
- Com as erráticas (Twitch Baits) o trabalho mais eficiente se consegue com puxadas curtas e rápidas com ponta da vara para baixo, para que a isca descreva um "Z" dentro da água.
- O ideal é ter sempre outra vara próxima e pronta, com isca de ação diferente, para

arremessar quando o peixe refuga a que está sendo oferecida.

Material Usado.

Varas de ação média rápidas, 8/17 ou 10/20 libras 5.3 ou 5.6 pés.

Carretilhas de perfil baixo com velocidade entre 5 e 7:1.

Linhas de monofilamento 0,40 ou 0,45 pouco elásticas.

Líderes de fluorocarbono 40 ou 50 libras.

Agradecimentos

À Pousada Germano e seus funcionários que nos receberam com a hospitalidade que lhes é peculiar. Lá o pescador encontra toda infra-estrutura: suítes espaçosas com ar condicionado, camas tipo box, frigobar, ducha com aquecimento solar e TV com parabólica. Na parte náutica dispõe de barcos com motores 25 HP; motor elétrico; bateria e guias especializados.

Quadro de distancias

São Paulo:	1320
Curitiba:	1750
Brasília:	320
Goiânia:	350

Dicas de trajeto

Partindo de Goiânia. Anápolis, Corumbá de Goiás, Dois Irmãos (17 km de estrada de terra em bom estado antes de Dois Irmãos) e Niquelândia.

Partindo de Brasília. Brasilândia, Padre Bernardo (trecho muito fraco), Dois Irmãos e Niquelândia.

Nota

Não existem duas oportunidades para causar uma boa impressão em um primeiro contato. Esse jargão, muito utilizado no meio publicitário, se encaixa perfeitamente em diversas ocasiões e situações de nossas vidas, inclusive na pesca esportiva. Partindo desta premissa, é de suma importância para a formação de um novo pescador, que ele tenha uma impressão agradável e marcante em sua primeira experiência com o esporte. Assim, para convencer um amigo, o filho ou a companheira a participar de uma pescaria pela primeira vez, é fundamental escolher criteriosamente para onde iremos levá-los. Para causar uma boa impressão tem que ser um lugar bem preservado, e mais que isso: precisa ter muitos peixes, pois só assim haverá a garantia que a intensidade de emoções irá contagiá-los.

GT

Baby Turbo
6,5 cm - 10,5g
Superficie

GT ISCAS ARTIFICIAIS
(34) 3281-2610 - gtiscas@yahoo.com.br
www.gtiscas.com.br

